

GÊNERO E SEXUALIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR: COMO A TEMÁTICA É ABORDADA EM ARTIGOS PUBLICADOS EM DOSSIÊS DE PERIÓDICOS NACIONAIS NO PERÍODO DE 2016 A 2022

Eixo Temático 14 – Expressões de gênero e sexualidade no espaço da escola

Termisia Luiza Rocha ¹
Elenita Pinheiro de Queiroz Silva ²

RESUMO

A discussão do tema envolve a prática pedagógica ativa que vise oferecer espaços para reflexões emancipatórias, desde o caráter informativo até a problematização da sexualidade e de gênero. No presente estudo, elaborado no contexto da produção de uma tese de doutorado em Educação, realizou-se o mapeamento de artigos publicados em periódicos nacionais, compondo dossiês sobre corpo, gênero e sexualidade. Para este trabalho, apresentamos os resultados parciais da análise de 8 artigos, produzidos entre 2016 e 2022, apontando que, a escola possui importante papel a cumprir no sentido de desnaturalizar modelos hegemônicos e que essa instituição vem sofrendo com o silenciamento imposto pela retirada da temática dos documentos legais e pela pressão de grupos conservadores.

Palavras-chave: Gênero.Sexualidade.Educação.

Introdução

O presente estudo insurge no contexto de produção de uma tese de doutorado em Educação, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia/MG (PPGED/UFU), da Linha de pesquisa Educação em Ciências e Matemática. O objetivo é mapear artigos publicados em periódicos nacionais, que compõem dossiês sobre “*gênero, sexualidade e educação*”. A busca por dossiês torna-se relevante, por considerarmos que os periódicos que compõem estas bases constituem-se em espaços de divulgação científica que passam, no Brasil, pelos seguintes processos de avaliação: os desencadeados por agências como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES); e os relativos à publicação no âmbito dos periódicos, que instituem pareceristas *ad hoc* (pesquisadores (as) com pesquisa reconhecida no campo de conhecimento). Desse modo, temos o objetivo de apresentar o mapeamento de artigos e, a partir deles, expor a

¹ Doutoranda do Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia - MG, termisial@gmail.com;

² Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia, elenita.faced@ufu.br

produção de estudos, concluídos ou em andamento, que versem “*gênero, sexualidade e educação*” no contexto escolar.

Para o presente trabalho, apresentaremos resultados parciais e intentamos responder as seguintes perguntas: Quem tem publicado sobre a discussão de gênero e sexualidade do contexto escolar? A quais instituições estes/as autores/as e os periódicos pertencem? O que eles/as têm discutido?

Entendemos que uma pesquisa desta natureza se justifique, pois, os preconceitos de gênero e sexualidade nas escolas produzem marcas profundas no processo de formação e aprendizagem das/os educandas/os, especialmente daqueles que saem dos padrões historicamente construídos e considerados “normais”, ou seja, marcas que reforçam o processo de preconceitos e discriminações. E nesse sentido é preciso falar sobre o tema e propor aprendizagens mais humanizadas, sem padrões normatizados imutáveis, que acabam por reforçar mecanismos de exclusão.

Desenvolvimento

Na realização do levantamento em dossiês de artigos que contemplem a discussão proposta, mapeando as produções e análises que pesquisadoras/es tem feito, utilizamos o Portal de Periódicos da CAPES e definimos como marco temporal as publicações entre 2016 e 2022. No intuito de ampliar a busca, também pesquisamos nos sites das Universidades Federais Brasileiras e suas respectivas revistas vinculadas.

Compreendemos que no processo da Análise do Discurso, entender conceitos sobre quem são os sujeitos, quais são as linguagens e os discursos, são essenciais para o entendimento do problema da pesquisa que delineamos. Foucault (1988) afirma que a sexualidade, até o início do século XVII, era tida como prática integrada aos hábitos sociais, gozando de visibilidade. Entretanto, em meados da época vitoriana, o tema passou a ser silenciado, tornando-se um grande segredo, principalmente de adultos heterossexuais.

Para Paula, Porto e Carvalho (2019) este silenciamento distanciou a sexualidade do universo dos prazeres, para submetê-la aos fins reprodutivos. A sexualidade passa a ser compreendida como prática privada, assim, os discursos sobre o sexo passam a ser percebidos como atos pecaminosos, principalmente quando mencionados sem prudência. Desse modo, a repressão sexual nasce por meio do controle da livre circulação da linguagem.

Neste sentido, Butler (2003) compreende que a compulsão à heterossexualidade como a única maneira permitida de manifestação do desejo, está relacionada à dificuldade social de reconhecer que há diferenças entre o sexo, gênero e desejo/orientação sexual. Tentar justificar

a heteronormatividade a todo custo é uma maneira de reduzir outras possibilidades humanas de existência.

A saber dos artigos, começamos a busca usando a combinação das seguintes palavras-chave: “*dossiê+gênero+sexualidade*” e “*dossiê+gênero+sexualidade+educação*”. A priori identificamos 340 artigos, distribuídos em 24 dossiês nacionais, grande parte vinculados à Universidade Federais. Após leitura mais atenta dos títulos, resumos e palavras-chave dos artigos de todos os dossiês, selecionamos, 56 artigos que estão em fase de análise. Contudo, apresentaremos os dados preliminares da apreciação de 8 destes, distribuídos em 7 dossiês, todos vinculados à Universidades Federais.

O Dossiê Relações de gênero e sexualidades nas escolas da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, publicado na Revista Instrumento, no ano de 2021, apresenta 02 artigos. Os autores Fabiana Aparecida de Carvalho e Adalberto Ferdinando Inocêncio (2021) no artigo “*O desagendamento da educação para os corpos, gêneros e sexualidades*” discutem o tema do desagendamento imbricado nas táticas neoliberais e neoconservadoras que atravessaram a história da democracia recente do país, especialmente, as mudanças promovidas na última década (2010-2020) e o desmonte que vem sendo consolidado com as políticas de governo e de estado do Governo Bolsonaro. Para eles “o bolsonarismo, como movimento populista de extrema-direita, empreende uma perseguição às diferenças moduladas por discursos de ódio e pedagogias fascistas” (CARVALHO e INOCÊNCIO, 2021, p.242).

No segundo artigo “*A importância das discussões sobre gêneros e sexualidades nas escolas*” Côrrea e Sepulveda (2021), desenvolvem uma argumentação que evidencia a dificuldade que algumas instituições apresentam para trabalhar com essas temáticas. Segundo os autores tal dificuldade aumentou a partir do Movimento Escola Sem Partido que defende que tais discussões devem ser feitas somente no ambiente familiar. Para argumentarem que tal defesa é um equívoco, eles narram duas histórias que ocorreram em uma escola, na qual desenvolveram suas pesquisas. Para eles “as instituições escolares devem apostar num projeto de aceitação das diferenças, como forma de democratização e emancipação do seu espaço” (CÔRREA e SEPULVEDA, 2021, p.279).

Por sua vez, a Revista Ensino em Revista da Universidade Federal de Uberlândia/MG - UFU, publicou em 2016 o Dossiê “GÊNERO E SEXUALIDADE: QUESTÕES PARA A EDUCAÇÃO ESCOLAR?”, no qual os autores Suse Mayre Martins Moreira Azevedo e Marcos Lopes de Souza discutem sobre como uma disciplina escolar pode se pautar na vigilância dos corpos adolescentes “[...] negando os debates que envolvem as práticas sexuais, regulando os desejos e enfocando a correção dos pensamentos e atitudes relacionados à

gravidez na adolescência e à transmissão de doenças sexualmente transmissíveis”. O texto de Azevedo e Souza (2016) evidenciam no artigo “O ensino da sexualidade em um componente curricular específico: regulações e escapes”, o quanto os profissionais da educação – professores, gestores etc. – podem ou não ser alheios às dinâmicas de gênero e de sexualidade nos espaços escolares e no processo de ensino e aprendizagem. Eles podem manter a matriz heterossexual ou questionar as normatizações de gênero e sexualidade na escola.

Nesta mesma revista, temos o texto de Isaias Batista de Oliveira Jr. e Eliane Rose Maio (2016), intitulado “Opção ou orientação sexual? (des)constrovérsias na (des)contextualização da homossexualidade” no qual apresentam um debate sobre os conceitos de opção e orientação sexual e a discussão acerca das “(des)constrovérsias na (des)caracterização da homossexualidade”. Concluíram que o enfrentamento e a superação dos preconceitos desencadeados sobre as rupturas dos modelos de gênero e sexualidade apontados como válidos poderá ocorrer por processos de desestabilização do ensino, aprendizagem e gestão escolar das práticas normalizadoras e de marginalização dos sujeitos.

No artigo “Educação em Gênero e Sexualidade: Um direito Constitucional”, publicado em 2021, no Dossiê Corpos em dissidência nos espaços educativos, vinculado à Universidade Federal do Rio Grande/RS, Amanda de Mendonça, Fernanda Moura e Renata Aquino (2021) partem da concepção de que gênero e sexualidade são partes integrantes do direito à educação, estabelecido constitucionalmente no Brasil. Essa premissa é norteadora para as reflexões propostas em relação aos conflitos recentes envolvendo a abordagem destas temáticas nas escolas. Desta forma, elas expõem os mecanismos legais que o país possui para tratar estes temas explícita e sistematicamente na educação, bem como a análise acerca do silêncio da escola em relação à educação em gênero e sexualidade, que vem ocorrendo a despeito da existência destes dispositivos legais. Constatou-se que a não abordagem destas temáticas na escola configuram uma série de violações ao direito à educação.

Nesta mesma revista, no ano de 2020, no Dossiê Gênero, Sexualidade e Trabalho Docente, Ramon Roberto Barroso e Lana Claudia Macedo da Silva discutiram como movimentos ultraconservadores, especialmente o Movimento Escola Sem Partido tem se organizado para a retirada de estudos e reflexões sobre gênero e sexualidade das escolas brasileiras. No artigo “Gênero e sexualidade na Educação Brasileira em tempos de movimento escola sem partido” os autores afirmam que “movimentos ultraconservadores tem se utilizado de um certo pânico moral para subverter conceitos científicos atribuídos a gênero e sexualidade, propagando discursos conservadores nos meios sociais, criando uma cortina de fumaça, resultando na falácia chamada “ideologia de gênero” (BARROSO e SILVA, 2020, p.431).

O periódico *Communitas* – da Universidade Federal do Acre - UFAC, publicou em 2020, o Dossiê Políticas públicas e igualdade de gênero: estratégias de resistência, no qual Renata Lewandowski Montagnoli e Liane Vizzotto (2021) analisaram como a formação inicial de professores no Brasil está silenciando em seus currículos os estudos relacionados com a diversidade, no artigo intitulado “ (NÃO)VAMOS FALAR SOBRE DIVERSIDADE: o silenciamento na formação de docentes no século XXI”. As autoras contataram que os documentos norteadores da formação de professores no Brasil vêm sistematicamente silenciando em seus currículos, as pautas relacionadas à diversidade.

Em 2018, uma Edição especial deste periódico, trouxe no Dossiê Conservadorismos: políticas e educação, a contribuição da autora Fernanda Pereira de Moura (2018) ao tratar no artigo “CONSERVADORISMO CRISTÃO E PERSEGUIÇÃO AOS ESTUDOS DE GÊNERO: A QUARTA VERSÃO DA BNCC”, que aborda a atuação de grupos conservadores para a retirada das menções a gênero da Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Fundamental. Para a autora, o lançamento da quarta versão da BNCC que surpreendeu a todos se deveu às pressões dos cristãos conservadores organizados no grupo Professores Contra a Ideologia de Gênero que agiram através de *advocacy*, realizando audiências públicas e produzindo documentos contrários a BNCC anterior.

Conclusões

No conjunto, os artigos publicados nos dossiês que levantamos, até o momento, assinalam para o fato de que existe um movimento atuante para a descaracterização e silenciamento da temática de gênero e sexualidade no contexto escolar. Tal processo está na contramão da necessidade tácita e reconhecida de se criar espaços e oportunidades de diálogo. Os artigos apontam para a forte tendência em retirar os assuntos dos documentos legais em virtude da pressão de grupos conservadores e do processo desencadeado pelo Escola sem partido. Tais publicações dizem respeito a sinais de consolidação de um campo de estudos, particularmente vinculados a programas de pós-graduação nas diversas áreas das Ciências Humanas, tais como: História, Sociologia e Educação.

Pretendemos, avançar nas análises e trazer novas abordagens, de maneira que este trabalho possa instigar outras possibilidades de ver e pensar as dinâmicas de gênero e de sexualidade nas práticas e na cultura escolar.

Referências

AZEVEDO, Suze Mayre Martins Moreira; SOUZA, Marcos Lopes. **O ensino da sexualidade em um componente curricular específico: regulações e escapes.** Ensino em Re-Vista | Uberlândia, MG | v.23 | n.2 | p.367-386 | jul./dez./2016 ISSN: 1983-1730. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/36575>, acesso em 27/07/2022.

Barroso, R. R. de J., & Macedo da Silva, L. C. (2020). **Gênero e sexualidade na educação brasileira em tempos de escola sem partido.** *Diversidade E Educação*, 8(1), p. 431. <https://doi.org/10.14295/de.v8i1.11160>, Disponível em: <https://periodicos.furg.br/divedu/article/view/11160>, acesso em 28/07/2022.

BUTLER, J. (2003). **Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade** (R. Aguiar, Trad., 3a ed.). Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira.

CARVALHO, Fabiana Aparecida; INOCÊNCIO, Adalberto Ferdinando. **O desajustamento da educação para os corpos, gêneros e sexualidades.** Dossiê Dossiê: Relações de gênero e sexualidades nas escolas. *Rev. Est. e Pesq. em Educação*, Juiz de Fora, v. 23, n. 2, p. 242, maio/ago. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/issue/view/1562>, acesso em 28/07/2022.

CÔRREA, Renan; SEPULVEDA, Denize. **A importância das discussões sobre gêneros e sexualidades nas escolas: combatendo práticas conservadoras misóginas e LGBTIfóbicas.** Dossiê Dossiê: Relações de gênero e sexualidades nas escolas. *Rev. Est. e Pesq. em Educação*, Juiz de Fora, v. 23, n. 2, p. 279, maio/ago. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/issue/view/1562>, acesso em 28/07/2022.

FRANÇA, Fabiane Freire. **Representações Sociais de gênero na escola: diálogo com educadoras.** 2014. 186 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, 2014, p.82.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: A vontade de saber**, 1998. 6 ed. Rio de Janeiro, RJ: Graal.

JUNIOR, Isaias Batista de Oliveira; MAIO, Eliane Rose. **Opção ou orientação sexual? (des)controvérsias na (des)contextualização da homossexualidade.** Ensino em Re-Vista | Uberlândia, MG | v.23 | n.2 | p.367-386 | jul./dez./2016 ISSN: 1983-1730. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/36467>, acesso em 27/07/2022.

MENDONÇA, Amanda de; MOURA, Fernanda; AQUINO, Renata. **Educação em Gênero e Sexualidade: Um direito Constitucional.** *Revista Diversidade e Educação*, v. 9, n. 2, p. 642--667, 2021. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/divedu/article/view/12929>, acesso em 26/07/2022.

MONTAGNOLI, Renata Lewandowski; VIZZOTTO, Liane. **(NÃO)VAMOS FALAR SOBRE DIVERSIDADE: o silenciamento na formação de docentes no século XXI .** *Revista Communitas V5, N9 (Jan.-Mar./2021) Políticas públicas e igualdade de gênero: estratégias de resistência.* Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/COMMUNITAS/article/view/4674>, acesso em 26/07/2022.

MOURA, Fernanda Pereira de. **CONSERVADORISMO CRISTÃO E PERSEGUIÇÃO AOS ESTUDOS DE GÊNERO: A QUARTA VERSÃO DA BNCC**. Revista *Communitas*, V2, Edição Especial: Conservadorismos: políticas e educação. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/COMMUNITAS/article/view/1877>, acesso em 26/07/2022.

PAULA, Tainá Regina; PORTO, Eric Jesus; CARVALHO, Cintia Souza. Um Sobrevoos pelo Estado da Arte sobre Gênero e Sexualidade na Pesquisa. 2019. Disponível em <https://www.scielo.br/j/pcp/a/LHgnhsVZmDWcvt34svTWXnj/?lang=pt#>, acesso em 28/07/2022.